

Federações defendem a unicidade

A estratégia para a defesa da unicidade sindical no segundo turno da Constituinte começou a ser montada ontem, em Brasília, por presidentes de federações e confederações de empregadores e trabalhadores que se beneficiam da estrutura em vigor. Foram 80 líderes sindicais que, em almoço de confraternização promovido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC) discursaram, em uníssono, em favor da manutenção do *status quo*.

A confraternização durou três horas e meia e não houve discussões, reunião ou debate. O documento em favor da unicidade sindical já estava redigido antes de chegarem a Brasília os presidentes de federações de todos os Estados brasileiros. "Não há o que discutir, nós precisamos apenas conversar", explicou Antônio Oliveira Santos, presidente da CNC.

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

A conversa aconteceu durante o almoço, regado a bebidas importadas. Os sindicalistas não precisaram muito tempo para se entender. De um microfone, Oliveira Santos saudou os presentes e explicou que sem a unicidade sindical não há democracia. "A pluralidade permite a desordem", e sem a contribuição sindical obrigatória não há como sustentar a estrutura que existe no País. "Se não for assim, os sindicatos vão viver às custas de recursos externos, e obedecerão a orientações estrangeiras", disse. Foi esta contribuição sindical obrigatória, como admitiu um assessor de Oliveira Santos, que possibilitou não somente o almoço, mas pagou passagem e estada para os líderes sindicais patronais e de empregados presentes ontem em Brasília.

O clima era de tranquilidade. José Calixto, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria; Antônio Pereira Magaldi, presidente da União Sindical Independente; Antônio Almeida Alves, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio; Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, e Antônio Oliveira Santos, comeram à mesma mesa, e concordaram em todas as questões levantadas.